

## ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PARASIToses INTESTINAIS: UM APRENDIZADO NECESSÁRIO DESDE A INFÂNCIA

Wignev Maia Borges<sup>1</sup>  
André Antônio Batista<sup>2</sup>  
Thiago Silva Arantes<sup>3</sup>  
Júlio Mendes<sup>4</sup>

**RESUMO:** Acções de divulgação de informações sobre parasitoses intestinais e de educação em saúde foram desenvolvidas em uma escola municipal de ensino fundamental em Uberlândia, Minas Gerais. As acções tiveram como o objetivo principal aumentar o conhecimento dos alunos sobre as parasitoses intestinais mais frequentes em nossa região e sobre as principais medidas preventivas a essas doenças. As atividades desenvolvidas foram: realização de palestras, visita de alunos ao Laboratório de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia e exposição de pôsteres (banners) em áreas/ambientes de livre visitação/convivência dos alunos na escola. Foram feitas avaliações sobre o conhecimento dos alunos antes e após a execução das acções. Houve avanço significativo, dos alunos, em relação ao tema após a execução das atividades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Parasitoses intestinais. Crianças escolares.

*Health education actions about intestinal parasitosis: a necessary learning since childhood*

**ABSTRACT:** Publicizing actions on intestinal parasitosis and of health education on intestinal parasitosis were developed in a public school of basic education in Uberlândia, State of Minas Gerais. Developed activities were: conferences, children visiting at the Laboratório de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia and banners exposition in areas of common access of students at the school. Children were evaluated at the beginning and at the end of the activities. Final evaluation indicated that there was significant advance of the students in knowledge on the health education after the execution of the activities.

**KEYWORDS:** Health education. Intestinal parasitosis. School children.

### INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços científicos e tecnológicos alcançados ao longo dos anos, as parasitoses intestinais ainda são um grave problema de saúde pública em vários países. Essa situação é marcante em lugares onde as condições ambientais e socioeconômicas são favoráveis à ocorrência dessas doenças (SILVA et al. 2003). Programas efetivos de controle de parasitoses intestinais exigem acções continuadas na educação em saúde, tratamento dos infectados e investimentos em saneamento básico.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e bolsista PIBEX/UFU (wignevborges@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e Bolsista PIBEX/UFU (andre.med.ufu@hotmail.com).

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (thiagoarantes7@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Doutor em Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas, professor do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia (jmendes@ufu.br).

No Brasil, as parasitoses intestinais ainda se encontram bastante disseminadas e com altas prevalências. Em um estudo realizado com escolares de 7 a 14 anos, cobrindo 10 estados brasileiros, 55,3% dos estudantes foram diagnosticados com algum tipo de parasitose, sendo que a ascaridíase, a tricuriase e a giardíase apresentaram ampla distribuição. Em Minas Gerais, dos 5.360 indivíduos examinados, 44,4% estavam infectados (ROCHA et al, 2000).

Embora Uberlândia apresente altos índices de saneamento básico e acesso a serviços de saúde pública, pesquisas realizadas com crianças em idade escolar, nesta cidade, mostram que as parasitoses intestinais ainda configuram-se importante problema nessa faixa etária (COSTA-CRUZ et al, 2008). Dados obtidos na Secretaria de Saúde do Município de Uberlândia mostram que, em 2008, ocorreram 1.676 internações e 217 óbitos, na cidade, por doenças infecciosas e parasitárias (UBERLÂNDIA, 2010).

Estes registros podem ser reduzidos com práticas e ações preventivas. O acesso da população atingida por essas doenças a informações é uma das medidas que podem contribuir para a redução de tais registros (BORGES et al, 2009). Crianças, em idade escolar até 15 anos, representam a faixa etária mais acometida e constituem o grupo que sofre as mais sérias consequências das doenças parasitárias intestinais (CHAN, 1997).

Ações de divulgação de informações sobre parasitoses intestinais e educação em saúde foram desenvolvidas em uma escola municipal de ensino fundamental em Uberlândia, Minas Gerais. As ações foram coordenadas pelo professor da disciplina de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia e executadas por acadêmicos do curso de Medicina da mesma instituição. As ações tiveram como objetivo principal aumentar o conhecimento dos alunos sobre as parasitoses intestinais mais frequentes em nossa região e sobre as principais medidas preventivas a essas doenças.

## **METODOLOGIA**

As ações foram executadas com alunos, na faixa etária entre 11 e 14 anos, que cursavam o 6º, 7º e 8º anos de uma escola de ensino fundamental, localizada em um bairro na periferia da cidade de Uberlândia.

A execução das ações foi precedida de planejamento, inicialmente realizado com pesquisa bibliográfica, inclusive nos livros didáticos dos respectivos alunos, e consultas à direção e professores da escola quanto à adequação das ações propostas ao público alvo.

Inicialmente, um questionário foi aplicado a alunos representantes dos respectivos anos de ensino. A pesquisa obteve resultados do nível de conhecimento dos estudantes sobre os seguintes temas: parasitoses intestinais; seus agentes etiológicos; danos à saúde causados por eles; fatores que contribuem para ocorrência; e medidas preventivas a essas parasitoses. O questionário também colheu informações sobre a realidade socioeconômica dos alunos. Os dados obtidos foram utilizados para determinar a abrangência da área a ser abordada e para adequação das ações propostas.

As atividades planejadas e executadas foram: realização de palestras; visita de alunos ao laboratório de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da UFU; e exposição de pôsteres (banners) em áreas/ambientes da escola de livre visitação/convivência dos alunos.

As palestras foram ministradas em horário escolar na própria instituição de ensino e com a colaboração de professores da própria escola. Na oportunidade, foram projetadas ilustrações e animações (Figura 1).

Figura 1 - Palestra ministrada a alunos do 6º ao 8º ano



Fonte: Acervo dos autores.

A visita dos alunos ao Laboratório de Parasitologia ocorreu em um final de semana e também contou com a colaboração dos professores da escola na organização e no deslocamento dos alunos. No laboratório, os alunos receberam informações e observaram parasitas intestinais com o auxílio de microscópio de luz e de estereomicroscópio. As observações foram precedidas de apresentação com projeções de micrografias dos parasitos e contou com a orientação e auxílio de todos os participantes do projeto.

A exposição dos pôsteres na escola teve como objetivo reforçar as informações transmitidas nas palestras. Estes, afixados no pátio de recreação dos alunos, continham informações sobre os parasitos e as respectivas parasitoses intestinais. Aqueles que compreendiam dados sobre higiene pessoal ficaram expostos ao lado das portas de entrada dos sanitários e aqueles sobre higiene alimentar, no refeitório da escola. A exposição ocorreu no final do ano letivo e manteve-se até o início do ano seguinte, quando foi aplicado um segundo questionário a alunos dos mesmos anos de ensino. A pesquisa continha questões iguais às aplicadas sobre parasitos e parasitoses intestinais presentes na primeira, além de perguntas sobre a opinião dos alunos quanto às ações desenvolvidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas no questionário aplicado antes da implementação das ações, a 75 alunos de diferentes anos escolares, indicaram que os estudantes eram, em sua maioria, pertencentes a famílias cujos pais ou responsáveis tinham cursado até o ensino

fundamental. Ouase todas as residências eram abastecidas com água da rede pública, apresentavam escoamento sanitário público e possuíam coleta de lixo (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil social das famílias de alunos da escola de ensino fundamental participantes das atividades desenvolvidas no projeto.

Escolaridade dos pais:	
Analfabetos	4%
Fundamental incompleto	30%
Fundamental completo	6%
Ensino médio incompleto	26%
Ensino médio completo	21%
Ensino superior	13%
Acesso a serviços públicos:	
Água da rede pública	97%
Escoamento sanitário	94%
Coleta de lixo	99%

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos participantes do projeto.

Menos de um terço das questões respondidas no primeiro questionário tiveram respostas consideradas corretas, visto que 47.6% das questões que tratavam de hábitos de higiene pessoal e alimentar também estavam coerentes.

Observou-se que 19.9% dos entrevistados indicaram ter algum conhecimento sobre parasitoses intestinais e 33.8% indicaram possuir informações sobre como se prevenir das parasitoses (Tabela 2).

Tabela 2 - Desempenho dos alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental em dois questionários que continham questões sobre parasitoses intestinais, antes e após a implementação de ações de educação em saúde na instituição.

Conhecimento	Respostas			
	1º questionário		2º questionário	
	Certas	Erradas	Certas	Erradas
Sobre os parasitos e parasitoses	19.9%	80.1%	42.7 %	57.3%
Atividades de risco	21.3%	78.7%	41.6%	58.3%
Medidas de higiene	47.6%	52.4%	52.5%	47.5%
Medidas preventivas	33.8%	66.2%	48.6%	51.3%
Média obtida	30.6%	69.4%	46.4%	53.6%

Fonte: Elaborada pelos acadêmicos participantes do projeto.

Cerca de 350 alunos estiveram presentes nas palestras. Estima-se que um número maior teve acesso aos posters expostos nas diferentes áreas da escola e, pelo menos 70 deles, visitaram o laboratório de parasitologia da UFU.

Um total de 44 alunos dos diferentes anos escolares respondeu ao segundo questionário. Dentre eles, 43% haviam comparecido às palestras, 39% deles afirmaram ter participado de mais de uma das ações desenvolvidas e 9% relataram não ter participado de nenhuma delas.

O desempenho dos alunos no segundo questionário melhorou significativamente. Houve aumento no percentual de respostas corretas em todos os assuntos abordados, havendo, em média, uma melhora de 51.3% no desempenho dos alunos pesquisados (Tabela 2).

A melhora no desempenho dos alunos nas questões abordadas no questionário também deve ser atribuída ao conhecimento adquirido por eles por meio das atividades curriculares desenvolvidas com professores da escola, ao longo do semestre letivo em que as ações foram desenvolvidas na instituição. Análise feita pelos colaboradores do projeto, sobre a efetividade das ações desenvolvidas, indicou que a participação de um número maior de alunos na visita ao Laboratório de Parasitologia, desenvolvimento das ações em intervalos de tempo mais regulares e exposição de outros materiais na escola, relacionados ao tema abordado, poderiam contribuir para um maior aproveitamento dos alunos. Deve-se destacar a alta receptividade dos responsáveis, professores e alunos da instituição e a experiência altamente positiva vivenciada pelos graduandos ao longo do desenvolvimento das atividades com as crianças e adolescentes da instituição de ensino.

É notória a importância das parasitoses intestinais na faixa etária em que se encontram os alunos participantes das atividades (CHAN, 1997; COSTA-CRUZ, 2008). O fato de as ações empreendidas terem promovido aumento de conhecimento dos alunos participantes pode ter como consequências: mudanças nos seus hábitos higiênicos e alimentares, aumento da prevenção de parasitoses intestinais e melhor desempenho acadêmico quanto ao conhecimento abordado.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos professores, funcionários e à direção da Escola Municipal Professora Stella Saraiva Peano (CAIC Guarani) em Uberlândia, pela permissão e colaboração no desenvolvimento das atividades na instituição.

## **REFERÊNCIAS**

BORGES, W. M. et al. Levantamento descritivo dos óbitos do Hospital de Clínicas de Uberlândia (HC-UFU), no ano de 2008. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ATENÇÃO À SAÚDE – IMPACTO SOCIAL DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NA ÁREA DA SAÚDE. 1.. Uberaba. **Anais...** Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2010. p.102.

CHAN, M. S. The global burden of intestinal nematode infections: fifty years on. **Parasitology Today**. v. 13. p. 438-443. 1997.

COSTA-CRUZ, J. M. et al. Enteroparasites and commensals among children in four peripheral districts of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Uberaba. v. 41. n. 6. p. 581-585. 2008.

ROCHA, R. S. et al. Avaliação da esquistossomose e de outras parasitoses intestinais em escolares do município de Bambuí, Minas Gerais, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Uberaba. v. 33. n. 5. p. 431-436. 2000.

SILVA, N. R. et al. Soil-transmitted helminth infections: updating the global picture. **Trends in Parasitology**. v. 19. n. 12. p. 547-551. 2003.

UBERLÂNDIA, **Secretaria Municipal de Saúde**. Disponível em <<http://www.3uberlandia.mg.gov.br/midia/documentos/saude/indicadores.doc>> Acesso em: 18 mar. 2010.

Submetido em 28 de junho de 2011

Aprovado em 5 de agosto de 2011